

RELATO DE EXPERIÊNCIA PROJETO EXPERIMENTAL LEITMOTIV: OLHARES SOBRE O JORNALISMO CULTURAL

Larissa Burchard¹

Sara Alves Feitosa²

Resumo:

O projeto experimental "Leitmotiv: olhares sobre o jornalismo cultural" traz a ideia de uma narrativa transmídia sobre jornalismo cultural, nas áreas de cinema e literatura. A proposta é inovar, do ponto de vista do modo de construção de narrativa, na área de jornalismo cultural e refletir sobre o consumo e produção nessa área. O trabalho considera o contexto da cultura da convergência de Henry Jenkins (2008) com diferentes olhares dos profissionais da área sobre a editoria. O projeto entrevista jornalistas da área e traz discussões e reflexões sobre a editoria, suas práticas e funções. A narrativa será multiplataforma em três suportes: o Youtube, o Soundcloud e o Medium, utilizando da produção audiovisual multiplataforma, multimídia e multilinguagem para construir o projeto. O objetivo é questionar, utilizando de autores como Frantzesco Ballerini (2015), a prática da produção do jornalismo cultural hoje em relação às reportagens, matérias e críticas que muitas vezes focam apenas em agendas culturais e filmes hollywoodianos e leva essa discussão para além da universidade e do meio profissional através das múltiplas plataformas. O projeto experimental ainda está em processo de produção, mas já apresenta algumas relações entre as falas dos entrevistados e as possibilidades da narrativa.

Palavras-chave: jornalismo cultural; narrativa transmídia; cinema; literatura.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

RELATO DE EXPERIÊNCIA PROJETO EXPERIMENTAL LEITMOTIV: OLHARES SOBRE O JORNALISMO CULTURAL

¹ Aluno de graduação. larissa.burchard@gmail.com. Autor principal

² Docente. sarafeitosa@unipampa.edu.br. Orientador

RELATO DE EXPERIÊNCIA PROJETO EXPERIMENTAL LEITMOTIV: OLHARES SOBRE O JORNALISMO CULTURAL

1 INTRODUÇÃO

O projeto experimental “Leitmotiv: O que move o jornalismo cultural” é um trabalho de conclusão de curso, em andamento. O trabalho é requisito para o diploma em Jornalismo na Universidade Federal do Pampa, campus São Borja. É um projeto experimental sobre jornalismo cultural que traz a narrativa transmídia como uma linguagem inovadora para a área. A narrativa transmídia é uma história multimídia, contada em múltiplas plataformas de modo que cada suporte seja independente e contribua para um universo muito maior (JENKIS, 2008). Esse tipo de narrativa é muito usado na ficção, como em *Harry Potter*, e consiste em fragmentar a história em vários suportes (livros, games, filmes) mas fazem parte de um mesmo mundo.

No jornalismo essa ferramenta é um modo inovador de aproveitar os recursos e possibilidades da comunicação atual (LOVATO, 2015). Portanto, o projeto produz uma narrativa transmídia em três plataformas: o *Youtube*, o *Soundcloud* e o *Medium*. Nestes serão produzidos uma websérie de três episódios, dois podcast e um registro do processo de produção através de artigos. Nestes são entrevistados jornalistas da área, de diversos veículos, para trazer diferentes visões e interpretações sobre o jornalismo cultural hoje.

O projeto surgiu das problematizações das produções do jornalismo cultural em uma cultura da convergência, que é justamente esse fluxo de conteúdos em diferentes plataformas, múltiplos mercados e a procura do público por experiências distintas (JENKINS, 2008). Esse contexto traz mudanças no jornalismo e, mais específico neste trabalho, o jornalismo cultural. Essa área que é conhecida pelo apego às agendas culturais, releases e resenhas e também pela falta de aprofundamento (PIZA, 2004). Na área de cinema e literatura, nas quais esse projeto foca, a priorização de best-sellers e blockbusters são problematizadas por Frantjesco Ballerini (2015). Além disso, a emergência de cidadão-produtores (prosumers) acrescentou ao jornalismo um público mais exigente que transita em diferentes plataformas buscando melhores experiências. Temos, assim, um novo papel do jornalista e do jornalismo, principalmente na área da cultura.

O nome Leitmotiv veio da técnica de escrita literária fala sobre uma característica, um motivo, uma situação que conduz a narrativa. É um recurso usado para estruturação do que se propõe com a obra pois vincula uma cena a outra; ou por exemplo é característica de um personagem quando ele entra em ação, como uma identificação; também pode ser usado como repetição de algo que é essencial para a narrativa (ROVERE, 1978). Essa técnica se relaciona no projeto pois em uma narrativa transmídia o tema é continuado de maneira multiplataforma, com diversos personagens mas em um único mundo, sendo como um condutor na narrativa

2 METODOLOGIA

O projeto tem uma metodologia aplicada na produção jornalística. Primeiramente fez-se uma pesquisa exploratória de possíveis portais de jornalismo e jornalistas que poderiam contribuir com o projeto. Os critérios foram que tivessem produções multimídias, multiplataforma e de narrativas transmídia. Nessa etapa também se realizou um esclarecimento de conceitos e ideias, com pesquisa bibliográfica e documental para compreender melhor a narrativa transmídia e o jornalismo cultural (GIL, 2008). Esse tipo de pesquisa permite ter uma visão geral do objeto de estudo, permitindo visualizar o que tem se produzido na área e quais são suas possíveis perspectivas e possibilidades na narrativa transmídia.

O próximo passo foi a pesquisa descritiva para selecionar as características encontradas na pesquisa exploratória e descobrir associações (GIL, 2008) que futuramente contribuiriam na construção das perguntas para os entrevistados. Os dois tipos de pesquisa, exploratória e descritiva, tem preocupação com a atuação prática, como a proposta do projeto (GIL, 2008), contribuindo para as reflexões que serão tratadas nos produtos.

Na pré-produção para o podcast, a websérie e o *Medium* foram separadas as fontes e construídas as perguntas para os entrevistados, separando-as de acordo com a característica de cada um. Também com as relações feitas na pesquisa exploratória e descritiva o projeto foi se delineado e selecionando quais fontes iriam para cada plataforma, priorizou-se por uma estrutura mais aberta, que pudesse se moldar de acordo com as entrevistas, mostrando e respeitando as diferentes visões dos entrevistados. Foram escolhidas as seguintes fontes:

- Claudia Laitano: editora do caderno de cultura do jornal gaúcho Zero Hora. Também idealizadora do Proa, antigo caderno de cultura do jornal;
- Isabela Lubrano: jornalista e *booktuber*, do canal Ler antes de morrer;
- Yuri Al'Hanati: jornalista e *booktuber*, do canal Livrada.
- Rogério Pereira: editor-chefe do jornal literário Rascunho.
- Luiz Gonzaga Lopes: editor do caderno Arte e Agenda do jornal Correio do Povo.
- Bruna Bergano: do Boca Jornalismo: jornal independente de cultura de Santa Maria, RS.
- Rafael Gloria: do Nonada Travessia e organizador do curso de extensão de Jornalismo Cultural da Universidade do Vale dos Sinos (Unisinos).
- Cassiano Cavaleiro: editor de cultura do Diário de Santa Maria.

2.1 Podcast

A ideia é que o podcast seja feito em dois episódios. Um será um debate com as jornalistas Bruna Bergano do jornal independente Boca Jornalismo e Cassiano Cavaleiro da editoria de cultura do Diário de Santa Maria, trazendo temas atuais sobre o jornalismo cultural. O podcast terá questões que possam desenvolver uma discussão através de questões como informação ou entretenimento, jornalismo cultural ou glamour? O segundo episódio será em formato de reportagem e será sobre as diferentes produções em jornalismo cultural e tendências que podem ser de interesse dos ouvintes.

2.2 Websérie

A websérie será composta de três websódios de até cinco minutos. O primeiro, será introdutório trazendo fatos sobre o jornalismo cultural e com depoimentos curtos de todas as vozes entrevistadas para a websérie. O segundo websódio trará questões e reflexões para as fontes dos jornais mais tradicionais e conhecidos do Rio Grande do Sul e do Brasil. Claudia Laitano, do jornal Zero Hora; Rogério Pereira, do jornal literário Rascunho e Luiz Gonzaga Lopes, editor do caderno Arte e Agenda do jornal Correio do Povo, falarão sobre o jornalismo cultural feito no jornalismo de referência, das mudanças nessa área e sobre as migrações dos jornalistas das empresas.

O terceiro, e, último websódio, contará com os *booktubers* e jornalistas Isabela Lubrano e Yuri Al'Hanati e Rafael Glória, um dos organizadores Curso de extensão de Jornalismo Cultural da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) e editor do jornal alternativo Nonada Travessia de Porto Alegre. Esse websódio vai falar sobre a mudança dos jornalistas e do jornalismo diante dessa nova função: os Youtubers. As diferentes linguagens e modos de produção, além das novas pautas do jornalismo voltado para a literatura. Tanto a

websérie e o podcast será voltado para estudantes de jornalismo, jornalistas e o público que se interessa pela produção de conteúdo na área de cinema e literatura.

2.3 Medium

Os textos do Medium serão para registro de reflexões e discussões feitas durante o processo de produção do projeto, com questões que norteiam o trabalho. Esses textos serão compartilhados através da identidade do próprio projeto dentro de grupos nas redes sociais que possam estar interessados no assunto. As matérias incluirão fotos e fatos que poderão acontecer durante a produção, por isso os textos serão feitos no final de cada produto lançado.

As matérias nessa plataforma serão compartilhadas através de um perfil na rede social Facebook para que haja participação do público. No último texto, serão reunidos os comentários e informações para fazer uma matéria colaborativa e convergir com o último podcast.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Atualmente já foram realizadas cinco das oito entrevistas previstas, com algumas modificações de fontes. Por exemplo, a jornalista e *booktuber* Isabela Lubrano não deu retorno do contato, sendo substituída pelo jornalista Roger Lerina, jornalista e repórter do Canal Brasil. Das cinco entrevistas duas foram feitas pelo Skype e as outras presencialmente, gravadas em vídeo. Duraram em média 25 minutos, tendo uma que chegou a durar 45 minutos. Outras substituições ocorreram nas fontes do podcast sendo que a repórter Suelen da Silva irá representar o Diário de Santa Maria e, sem o retorno do Boca Jornalismo, escolhemos a jornalista Tamara Finardi da rádio Armazém para contribuir com o debate.

Ao entrevistar os jornalistas da área é interessante refletir sobre como é o panorama do jornalismo cultural atual. Pretende-se trazer com o projeto uma narrativa diferenciada e inovadora que traga também os diferentes olhares sobre o jornalismo cultural. A discussão e as divergências ocorrem em todo o processo de produção jornalística, desde a apuração até a recepção do público. Percebe-se a tendência, principalmente dos editores, da separação das reportagens mais aprofundadas para plataformas como o impresso e notícias mais superficiais, de celebridades por exemplo, nos sites. Quando questionados sobre o que é jornalismo cultural para eles, há algumas diferenças e outras associações. Alguns acreditam que é no jornalismo cultural que deve-se ter mais aprofundamento nas pautas, enquanto alguns acham que é apenas o tratamento de tudo o que envolve cultura e entretenimento. Isso mostra os diferentes olhares sobre a área que o projeto poderá trazer para quem for experimentar a narrativa.

Além disso, os prosumers também são tratados no projeto, a ideia de que qualquer pessoa pode produzir tendo as ferramentas necessárias como é o caso dos *booktubers*, pode ser também uma alternativa de profissão para o jornalista. O projeto entrevistou Yuri Al'Hanati, do canal Livrada, que contribui para o trabalho trazendo a visão de quem é jornalista e participa também dessa área de *booktubers*.

Muitas dessas reflexões são tratadas por Ballerini (2015), pois o jornalismo cultural no século XXI passa por uma transição na cultura da convergência. O autor cita, por exemplo, a era da interação audiovisual, na qual a palavra escrita não é tão atrativa para o público; a disputa de espaço com outras informações como de celebridades, *blockbusters* e shows; e a demora e exigência da produção de jornalismo cultural literário (BALLERINI, 2015). Ao conversar e tratar sobre esse assunto com os jornalistas e trabalhar com isso, o projeto também é um modo de trazer todos esses aspectos e discussões para fora do ambiente acadêmico, para o público do jornalismo cultural.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o projeto em andamento podemos tirar algumas considerações sobre a importância de utilizar das técnicas jornalísticas e de narrativas inovadoras para se questionar o próprio jornalismo. A editoria de cultura brasileira passa por uma crise visível pelo enxugamento das redações e o surgimento dos profissionais polivalentes, aqueles que têm de exercer múltiplas funções dentro da redação (BARBOSA, 2009). Isso se reflete nos produtos jornalísticos também. O objetivo do projeto não é apresentar soluções e sim investigar e obter um panorama da área entrevistando os próprios jornalistas e trazendo essas discussões para o público.

Através da narrativa transmídia, o projeto permite que diferentes públicos possam interagir seja escutando, lendo ou assistindo. O modo de consumo do público mudou e é interessante que possamos experimentar, ainda durante a academia, as possibilidades da convergência. Durante essas situações de mudança houve perdas e ganhos no jornalismo e ouvindo os dois lados desse contexto podemos ao menos tentar trazer reflexões relevantes para os futuros pesquisadores e produtores da área.

REFERÊNCIAS

BALLERINI, Frantjesco. **Jornalismo Cultural no século 21: Literatura, artes visuais, cinema e música: a história, as novas plataformas, o ensino e as tendências na prática**. São Paulo: Sumus, 2015.

BARBOSA, S. Convergência jornalística em curso: as iniciativas para integração de redações no Brasil. In: RODRIGUES, C. **Jornalismo ON-LINE: modos de fazer**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Editora Sulina, 2009.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JENKINS, H. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.

LOVATO, Anahí. Del periodismo multimídia al periodismo transmídia: Guiones para pensar nuevas narrativas. In: LOVATO, Anahí; IRIGARAY, Fernando (Org.). **Producciones transmedia de no ficción. Análisis, experiencias y tecnologías**. 1a. ed. Rosario: UNR Editora. Editorial de La Universidad Nacional de Rosario, 2015. Cap. 3, p. 33-51. Disponível em: <<http://catedratransmedia.com.ar/2016/03/03/producciones-transmedia-de-no-ficcion-analisis-experiencias-y-tecnologias/>>. Acesso em: 14 nov. 2017.

ROVERE, Susana. La narrativa: Elementos de la narrativa. In: **Cuentos argentinos del siglo XX**. 2ª. Ed. Buenos Aires, Argentina: Hueml, 1978. Cap. 1, p. 7-19. v. 1.